Um trecho da vida do Senador Alencar

narrado por um seu parente (*)

Quando Filgueiras deixou *Taboca*, Alencar, reunido aos seus parentes e amigos já referidos, com cerca de 100 soldados milicianos, tomou o caminho de Cabróbó, no designio de ir á Bahia. Chegando porém alli, não achou canôa para transpor o S. Francisco, e o grupo teve de se dispersar.

Uns desceram pela margem do rio, em direcção a Pernambuco; outros subiram para Bôa-vista. Alencar, com seus sobrinhos Joaquim Antão, Manoel Antão e Pedro Jaime de Alencar Araripe, com João Franklim de Lima, e José Francisco de Gouveia Ferraz regressou para o Exú.

Infelizmente, na volta, encontrou no *Pintado*, fasenda de Eufrasio da Costa Araujo, uma tropa, que voltava do *Cariri*, commandada por Manoel Nunes de Barros (depois commandante superior da G. N. de *Bôa-vista*); isto no momento, em que alguns dos seus sequases ou soldados, que se tinhão adiantado, procuravão aguáda para cavallos.

Acommetidos de subito, os que se tinhão apéado nem tempo tiverão de cavalgar, e só Ferraz e Manoel Antão ainda estavão a cavallo. Este ultimo, correndo desacertadamente para o lado da tropa, recebeu um tiro, que o matou instantaneamente.

Ouvindo o ribombo, Alencar, só e a pé, tomou

(*) Roque C. de Alencar Peixoto.

uma direcção, em quanto Ferraz, Joaquim Antão e Araripe tomavão outra e um escravo de Alencar ainda tomava outra.

Todos trasião roupas e bastante dinheiro; o que tudo lhes foi tomado pelo tropa. Apenas Ferraz escapou-se com 300 patacões que trazia n'uns alforges, dinheiro que perdeu, mais tarde, com a vida.

Alencar, sem destino, se embrenhou na catinga, e quando, já cançado e com os pés calejados, procurou a sombra de uma pequena arvore, que felizmente encontrou com folhas, e tratava de descançar, surgiram dois vaqueiros, que procuravão gado para a tropa. Conhecendo que Alencar era um dos que tinhão fugido, quiserão matal-o.

Elle porém, dando-lhes um cinto com dinheiro de ouro, conseguio fazer-se poupar.

Amarrado com um cabresto de couro, foi reconduzido ao *Pintado*.

Ao verem-no, os sequases, que estavão na casa, alegraram-se, e rodeando-o, trataram de saber quem elle era. Uns dizião ser o padre José, filho de D. Barbara, outros que não. Uns querião que fosse Fulano, outros contestavão.

Alencar, bem que grandemente perturbado, negava ser o padre José, e sustentava não ser *provisorio*, qualificativo que a canalha dava aos republicanos. Já nos ultimos transes, lembrou-se de dizer que, si fôra *provisorio*, não traria na algibeira o retrato da rainha, e lhes apresentou o de uma portugueza, que amára em Lisbôa.

A esta vista os brutos se ajoelharam e beijavão aquelle retrato! Foi neste momento, que chegou á casa o commandante Manoel Nunes, e sem mesmo procurar saber de quem se tratava, mandou deixar em liberdade Alencar, tratando-o com muita attenção, e fazendo entregar-lhe o dinheiro roubado, sob ameaças d'uma roda de páo aos ladrões.

No dia seguinte sepultava-se o cadaver de Ma-

noel Antão, e Manoel Nunes partia para Boa-vista, levando Alencar em sua companhia. Alli, em perfeita liberdade, elle se demorou até fins de janeiro de 1825.

Duas vezes Manoel Nunes o salvou de ser preso por tropas que vinhão do Cariri, pondo-o a caminho para o Rio de janeiro, somente quando se dissiparam os perigos. Alencar subiu o rio S. Francisco, e neste trajecto encontrou Filgueiras, que seguia o mesmo destino, e que succumbiu na viagem.